

Saída política para o impasse

BRASÍLIA — Sem terem tido qualquer contato pelo menos formal, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Octávio Gallotti, reconheceram que o impasse entre o Executivo e o Judiciário continua sem solução à vista, e que só a “evolução dos fatos” poderá indicar uma saída política.

Corrêa — que não recebeu nenhuma instrução do presidente Itamar Franco para conversar com Gallotti — disse que não adiantaria nada ingressar no STF com uma ação de inconstitucionalidade contra a decisão administrativa do tribunal, convertendo os salários do Judiciário pelos valores do dia 20: “A decisão foi tomada por unanimidade, e os ministros do STF não vão modificar seu ponto de vista. Estamos realmente muito preocupados com essa decisão unânime, mas temos de ter maturidade para ultrapassar este momento difícil”.

Gallotti, por sua vez, reafirmou a posição do Judiciário, de que o pagamento é feito, sempre, no segundo dia útil após o dia 20 de cada mês, “cronograma diretamente vinculado ao artigo 468 da Constituição.” Ele ainda não conversou com os demais ministros, pois quase todos passaram o fim de semana fora, e só hoje resolve se convoca ou não uma reunião administrativa.